

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Em “Notas Contemporâneas”, Eça de Queirós afirma que *o grande homem é aquele que, pelo raciocínio, atingiu uma maior soma de verdade, ou, pela imaginação, as maiores formas de beleza, ou, pela ação, os mais altos resultados do que todos os seus contemporâneos na latitude do seu século. Esta obra superior em verdade, em beleza, em bondade ou utilidade, é produzida por um não sei quê que possui o grande homem, que se chama gênio, cuja natureza não está suficientemente explicada, mas que constitui uma força infinitamente maior que o simples talento, o simples gosto ou a simples virtude.*

Já o grande líder político e escritor inglês Winston Churchill, num trecho de seu livro “Os Grandes Homens do Meu Tempo”, diz que *uma das marcas do grande homem é causar impressão duradoura nas pessoas que encontra. Outra é ter, ao longo da vida, agido de tal forma que o curso tenha sido permanentemente afetado pelo que ele fez.*

Henrique Anawate, à luz da interpretação que se possa dar a qualquer dessas definições, foi certamente um grande homem. Aprofundou-se na verdade, buscou a perfeição estética e obteve de suas ações maior resultado do que a maioria das pessoas é capaz de conseguir. E, de sua obra, plena de razão e de emoção, ressaltou a centelha da inteligência superior, graça de Deus, inexplicável pela lógica, mas com certeza distinta e superior ao simples talento, ao simples gosto e à simples virtude.

Numa outra visão, causou sempre belíssima e perene impressão às pessoas com quem interagiu e, também, agiu sempre de forma a afetar de modo permanente o curso da própria vida e a de seu entorno, próximo ou distante.

Assim foi sua vida até 19 de junho de 2010, quando faleceu, deixando um grande vazio e um enorme sentimento de dor em todo o Rio Grande do Sul, pela perda de uma de suas mais significativas lideranças políticas e empresariais.

Henrique Anawate nasceu em 17 de abril de 1923, na cidade de Franca, em São Paulo, sendo filho de Gabriel e Henriqueta Anawate.

Formou-se em Engenharia de Minas e Metalurgia, pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, e fez pós-graduação em Administração de Empresas, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Devido ao seu currículo universitário, foi convidado para ser docente da Escola de Engenharia da UFRGS, na qual foi responsável pelas disciplinas de Siderurgia, Metalurgia e Geologia.

Em reconhecimento a seus méritos como técnico e como político, Henrique Anawate foi secretário de Estado do Rio Grande do Sul nos governos de Walter Peracchi Barcellos e Euclides Triches, nos quais assumiu as pastas de Energia, Minas e Comunicações, de 1967 a 1975, e dos Transportes, de 1967 a 1971.

Em suas atividades profissionais, Anawate assumiu grandes responsabilidades, como presidente da Companhia Brasileira do Cobre e como diretor técnico da Aços Finos Piratini S.A., representando o Governo Federal.

Foi ele um dos pioneiros do Grupo Gerdau e da Siderúrgica Rio-Grandense S.A., tendo sido convidado a dirigir os planos de expansão desta, que se efetivou na atual Usina Rio dos Sinos, na qual participou como engenheiro-chefe até 1961.

Assessorou projetos industriais metalúrgicos para a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, para a expansão da Siderúrgica Rio-Grandense S.A., para a

diretoria do Banco Regional de Desenvolvimento do Estado (dirigindo para esse banco a Agro Industrial São João) e para a implantação da extinta Universidade do Trabalho.

Foi, também, membro do conselho diretor e presidente do Instituto Brasileiro de Mineração, da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul e do Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, além de diretor do Centro de Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul e membro da *American Society for Metals and Iron and Steel Institute* em Londres.

Entre outros tantos cargos que exerceu, Anawate foi conselheiro do Centro de Integração Empresa Escola do Rio Grande do Sul, da Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul, da Federação das Indústrias do Rio Grande, da Comissão Nacional de Energia, do Instituto Tecnológico do Rio Grande do Sul, da Fundação de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, dos Distritos Industriais do Governo do Rio Grande do Sul, do Grupo Executivo da Pesca do Rio Grande do Sul, do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul e da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

Foi, ainda, membro-fundador e primeiro-presidente do Centro Moraes Rego, membro-fundador e conselheiro da Associação Brasileira de Metais e membro da Delegação da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul. Participou das Reuniões Plenárias da Indústria em São Paulo, em 1955, no Recife, em 1957, e em Porto Alegre, em 1959.

Na área da cultura, realizou diversos trabalhos, conferências e publicações em revistas técnicas e apoiou entidades como a Fundação Teatro São Pedro e o Parque Histórico Marechal de Exército Manuel Luiz Osório, entre outras.

Fundou a revista Geologia e Metalurgia, participando de vários congressos relacionados a esse tema. Participou, também, de reuniões latino-americanas para a indústria siderúrgica, dos congressos anuais da Associação Brasileira de Metais e de comissões e grupos de trabalho do Ministério das Minas e Energia.

Como representante do Governo, foi convidado para várias viagens, visitas de negócios, contatos oficiais, integrando comissões à Colômbia, ao México, à Alemanha Ocidental, à Itália, a Bruxelas, à Finlândia e à África do Sul.

Por tudo isso, Henrique Anawate não precisou de títulos ou de honrarias para ser reconhecido como um grande homem. Não que não os tivesse conquistado ou recebido. Dentre as muitas homenagens e reconhecimentos que recebeu, citam-se: Cidadão Honorário das cidades gaúchas de Rio Grande, Santo Ângelo, Ijuí, Cândido Godói, Bagé e Caçapava do Sul; Cidadão Honorário da cidade norte-americana de Indianápolis, Indiana; Cidadão Emérito da cidade de Franca, São Paulo; Prêmio de Destaque do Ano em Administração Pública, em 1970, pela rede Brasil Sul de Comunicações e Zero Hora; Prêmio Gaúcho Honorário, em 1973, pela Zero Hora; Prêmio Mérito Mineral, em 1984, pelo Departamento Nacional de Produção Mineral; Medalha do Mérito de Santos Dumont, em 1970; e Professor Emérito da Universidade Federal de Santa Maria, em 1973.

Henrique Anawate tinha alto espírito associativo, tendo integrado o quadro social de diversas entidades, dentre as quais a Associação Leopoldina Juvenil, o Clube dos Jangadeiros, a Sociedade Hípica Porto Alegrense, o *Jockey Club* de Porto Alegre, o Grêmio Náutico União, o Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre (honorário), a Associação Comercial de Carazinho (honorário) e a Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul, da qual foi presidente.

Era casado com Maria de Abreu Anawate, com quem teve quatro filhos: Ricardo, Maria Cecília, Arthur Henrique e Duse Helena, além de onze netos.

Era paulista de nascimento, mas seu coração era inteiramente gaúcho.
Após sua morte, suas cinzas foram guardadas na cripta da Catedral Metropolitana
de Porto Alegre.

Sala das Sessões, 2 de setembro de 2011.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Henrique Anawate o logradouro público cadastrado conhecido como Rua 6315, localizado no Bairro Guarujá.

Art. 1º Fica denominado Rua Henrique Anawate o logradouro público cadastrado conhecido como Rua 6315, localizado no Bairro Guarujá, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Engenheiro, Homem Público e Eminente Professor.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.